



AMBIENTE CASCAIS

Gestão Ativa de
Habitat Pós-Fogo

Duna da Cresmina

Nota Técnica

Agosto 2020

Introdução

Em outubro de 2018 o limite Noroeste do concelho de Cascais foi percorrido por um incêndio florestal, desde a Peninha até à Cresmina, que abrangeu cerca de 428 ha. Após a extinção do incêndio, a Câmara Municipal de Cascais por via da Cascais Ambiente, iniciou desde logo um processo de avaliação dos danos, com o intuito de implementar medidas para salvaguardar o património natural afetado e promover o gradual processo de regeneração dos habitats atingidos.

Foi desenvolvido um plano de restauração ecológica para a área afetada pelo incêndio, compreendida entre a Peninha, no limite norte do concelho, e a duna da Cresmina, a sudoeste junto ao litoral. O plano pretende caracterizar as áreas afetadas, identificar as problemáticas para a conservação, riscos associados e preconizar medidas e ações que minimizem os riscos de erosão do solo, perda de valores naturais e apoiar o processo de regeneração natural.

Para a área objeto do presente documento, o sistema dunar Cresmina-Guincho, foram desenvolvidas várias ações de forma a promover a recuperação ecológica do espaço natural, que envolveram voluntariado (cerca de 1.360 voluntários) e as equipas operacionais da Cascais Ambiente.



AMBIENTE
CASCAIS

Gestão Ativa de Habitat Pós-fogo na Duna da Cresmina

Medidas e Ações Executadas

As medidas e ações tomadas abrangeram o planeamento e execução de intervenções de emergência, relacionadas com a proteção do solo, promoção da regeneração natural e recuperação de infraestruturas destruídas.

As intervenções de restauração ecológica desenvolvidas atuaram de forma direta ou indireta sobre espécies e habitats prioritários com vista à sua regeneração, nomeadamente, controlo de espécies exóticas invasoras, recuperação de infraestruturas, plantações de espécies autóctones e podas de formação.

1. Controlo de espécies exóticas invasoras

Uma das principais preocupações, no que diz respeito à recuperação da vegetação em áreas afetadas pelo fogo, é o desenvolvimento de espécies exóticas com carácter invasor, uma vez que a germinação de muitas destas espécies é estimulada pelos pela temperatura do fogo.

Na área em análise há registo de ocorrência de espécies exóticas como a Acácia (*Acacia spp.*), o Chorão-das-Praias (*Carpobrotus edulis*), a Cana (*Arundo donax*) e o Pinheiro-de-Alepo (*Pinus halepensis*). No caso do Pinheiro-de-alepo, o controlo da regeneração deverá ser faseado, tendo em conta a sua função como espécie pioneira e a sua importância na contenção do solo, contudo, a densidade final deverá ser aquela que permita o desenvolvimento de espécies nativas no sub-coberto.

As ações realizadas consistiram na remoção de exemplares, como forma de minimizar a fonte de disseminação, ou no debaste e desramação.



Desbaste do Pinheiro-de-alepo realizado por voluntários

Remoção de canas durante o programa de voluntariado jovem





Controlo de invasoras realizado pela equipa operacional da Cascais Ambiente

Recuperação de infraestruturas

O incêndio afetou algumas estruturas importantes para a gestão da visitação, nomeadamente, passadiços de visitação e vedação periférica. Relativamente ao passadiço afetado, cerca de 300 metros, este foi removido e posteriormente reposto, tendo sido reaberto ao público no início de 2019. Quanto à vedação periférica (paralela à Rua da Areia) esta também foi retirada e posteriormente reposta. Esta intervenção contemplou a substituição dos postes em madeira danificados e colocação de rede nova, em cerca de 450 metros lineares.



Plantações e podas de formação

Estas intervenções têm como objetivo promover a regeneração da flora autóctone, mediante a renovação do material carbonizado, que promove a regeneração de toija. As plantas utilizadas, proveniente do Banco Genético Vegetal Autóctone da Cascais Ambiente, são espécies adaptadas às condições edafo-climáticas particulares do local. Neste processo foram plantadas 4.200 exemplares, entre as quais: o Estorno (*Ammophila arenaria*), Raíz-divina (*Armeria welwitschii*), Feno-das-areias (*Elymus farctus*), Joina-das-areias (*Ononis ramosíssima*), Perpétuas-das-areias (*Helichrysum italicum*), Aroeira (*Pistacia lentiscus*), Sabina-das-praias (*Juniperus turbinata*), Sanguinho-das-sebes (*Rhamnus alaternus*), Lentisco (*Phillyrea angustifolia*).



Plantação realizada por voluntários

Poda de formação realizada por voluntários





Plantação no âmbito do
envolvimento da comunidade
escolar

Monitorização

Para avaliar a taxa de sucesso das medidas preconizadas, mais concretamente as plantações, foram realizadas visitas técnicas à área intervencionada, que permitiram constatar a importante regeneração natural de herbáceas e arbustivas, assim como a taxa de sucesso de plantação, que alcança os 67%. Salientamos que os processos de recuperação de habitat são morosos, pois requerem intervenções periódicas, nomeadamente retanchas, adensamentos e controlo de invasoras, até o ecossistema alcançar o equilíbrio e a resiliência desejada.

Conclusão

As intervenções de restauração ecológica em áreas sensíveis como a duna da Cresmina e Guincho, requerem um trabalho contínuo, face à exigência e adversidade a que estes habitats estão sujeitos. As ações de plantação e controlo de plantas invasoras exóticas realizadas, permitiram o restabelecer do coberto vegetal numa zona de duna cinzenta e embora com uma taxa de mortalidade associada, normal nestas situações, verifica-se que os objetivos foram alcançados. Tanto mais, face ao facto de que parte das ações foram executadas por voluntários sem grande experiência neste tipo de atividades e um facto de risco associado elevado. Contudo, este é de facto um ponto importante, pois a pressão humana é um dos fatores de destruição deste habitat dunares e o envolvimento da comunidade é oportunidade para transmitir e sensibilizar a comunidade para a importância deste habitat e de como podem fazer parte da solução

A Cascais Ambiente irá continuar a desenvolver uma gestão ativa deste habitat prioritário a envolver a comunidade na certeza que somente se consegue proteger aquilo que se conhece.

As imagens seguintes documentam o processo de recuperação em curso e permitem a comparação do mesmo local num intervalo temporal de 22 meses.







